

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 271

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junipor

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 15 de novembro de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

TIRO

Abertura da carreira de tiro

No dia 8 do corrente, foi posto em execução na carreira de Pedrouços, o novo regulamento de tiro. Esta resolução, foi tanto mais inesperada, quanto a *União* não teve d'ella prévio conhecimento, do que, naturalmente, resultou a pouca concorrência de atiradores.

Sabemos tambem que esta patriotica instituição entrará na normalidade dos seus indispensaveis trabalhos de propaganda, tão depressa o sr. ministro da guerra escolha o seu presidente.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL
Assembléa geral

SESSÃO EM 4 DE NOVEMBRO DE 1903

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, foi aberta a sessão ás 9 e meia horas da noute na redacção de *O Tiro Civil*.

Foi approvada a acta da ultima sessão.

Foi lido o decreto que approva os novos estatutos da *União* cuja leitura se dispenseu por terem sido publicados.

Procedeu se em seguida á eleição do Conselho gerente ficando eleitos os srs.:

Annibal Figueiredo do Amaral, Anselmo de Sousa, Antonio Correia Pinheiro, Antonio Manuel da Cunha Bellem, Augusto Ferreira Pinto Basto, Conde de Restello, Guilherme Telles de Menezes, João de Moraes Carvella, Joaquim Fraga Pery de Linde, José Pinheiro de Mello, Ligorio Silvestre da Silva, dr. Lucio Nunes, Pedro José Ferreira, Raul Pinheiro Chagas.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 e meia horas da noite.

O secretario geral.

EDUARDO DE NORONHA.

Vizeu

Realisa-se em 29 do corrente um concurso de tiro n'esta cidade, promovido pela 5.ª filial da *União* e para a qual reina já grande enthusiasmo. Para presidir ao jury do torneio de tiro nomeou a direcção geral dos serviços de infantaria, o sr. Salomão do Amaral, coronel do regimento d'infantaria n.º 14.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Faz amanhã dez annos que se fundou em Portugal a primeira associação de tiro, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia. Além de outros, foram seus fundadores o director d'esta revista, Palermo de Faria, Guilherme Telles de Menezes, Claudio Castel Branco, etc.

A direcção geral de infantaria mandou activar a obra de construcção da carreira de tiro regimental de infantaria 13, em Villa Real.



AUGUSTO DE SEIXAS

*
A direcção geral de infantaria auctorizou a realisacção de um desafio de tiro na carreira de Vianna do Castello no proximo domingo 15 de corrente.

*
Pela direcção geral de infantaria foi auctorizada a quantia de 800\$000 réis para o inicio da construcção de uma carreira de tiro para infantaria 17, em Beja.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A educação fisica nas universidades

Não posso resistir á tentação de dar a conhecer aos leitores curiosos do *Tiro Civil*, este bello capitulo do excelente livro de Angelo Mosso — «Mens sana in corpore sano». A autoridade do autor no assunto é incontestavel, e a fórma de expo-

sição muito agradável e elegante, a par de uma vasta crudição.

Pitagoras, o doce filosofo, o grande matematico e astronomo, fundador da acustica e renovador dos costumes, varias vezes vencera o pujilato nos jogos olimpicos. Este exercicio, era de todos, o mais brutal e fatigante; expunha aos maiores perigos e exijia grande agilidade e resistencia á dôr.

Platão apresentava-se para lutar nos jogos piticos e istmicos; Sófocles frequentava as palestras e dirigia os côros infantis; Euripedes e Crisipo ganharam corôas nos jogos; o poeta Timocreo de Rodes era tão conhecido como atleta que o proprio rei dos persas lhe testemunhava grande admiracção.

Podiam citar-se outros exemplos, mas estes bastam para demonstrar que os filosofos da Grecia sabiam fazer alternar os

exercícios fatigantes do corpo com as especulações mais sublimes do espirito. Na Italia meridional, nos tempos da grande Grecia, as cidades que se tornaram celebres pelas escolas de medicina foram tambem as de mais fama pela educação fisica. Dizia um proverbio que — o ultimo dos crotonianos vale o primeiro dos helenos. — Hoje Crotone não existe e sobre as suas ruínas assenta um pequeno bairro de pescadores que se chama Cortone. Era d'este conhecido centro de estudos, onde florescia a escola de Pitagoras, que iam medicos para toda a Grecia, cujos servicos eram remunerados magnificamente. O entusiasmo dos antigos sicilianos pela educação fisica e pelos jogos vê se nas suas moedas, que, muitas vezes reproduzem nos cunhos lutas e corridas. A Sicilia rivalisava com as cidades gregas; os jogos dos Teoxenios adquiriram em Agrigente grande celebridade, e conta Diodoro que, quando Exeneto voltou vencedor da Olimpia, foi recebido tão triunfalmente, que só o carro em que ele vinha era tirado por trezentas parelhas de cavalos brancos! A maior gloria de Agrigente, foi Empedocles, o grande filosofo que fundou as bases da ciencia. Algumas das ideias da quimica moderna, por exemplo a teoria que ensina que os corpos na natureza são constituídos por elementos simples combinando se em proporções constantes, foram enunciadas por Empedocles. Afirmava, como fez mais tarde Darwin, que primitivamente só existiam plantas, depois vieram os animais mais simples, e do desenvolvimento

progressivo dos organismos, nasceram os animais superiores e finalmente o ómem.

Comtudo, já no tempo de Socrates, avia intellectuaes que pouco saiam de casa e que em lugar de combater nas palestras, absorviam todo o seu tempo em estudos. Aristofanes, na sua comedia — Os Afogados — põe em cena Feidipido que, vangloriando-se da sua enerjia, fãla com desdem dos jovens pãlidos que seguiam as legiões de Socrates.

Ainda ôje não são conhecidas as causas d'este desdem, porque Socrates, embora inteligente, se comprazia em dizer mal dos colégas e andava de casa em casa a dizer a toda a gente que se confiava a mocidade a maus precetores. Compreende-se que com este processo, mesmo n'um pais tão tolerante como era Atenas, elle creasse tantos inimigos e detrãtores.

Seja como fôr, a questão da fadiga atual e da decadencia dos estudos não é coisa nova. O passado, como diziam os filosofos, não morre nunca completamente para o ómem.

Eu já tratei das universidades inglezas nos cap. II e III da — Educação fisica da mocidade —; vou lançar aqui uma rapida vista de olhos sobre as da America e Alemanha.

A vida moderna está mais bem incarnada nas escolas americanas do que nas da Europa. Entre nós, a universalidade do conhecido, não está ainda representada nos estudos universitarios. A' muitas coisas uteis para o progresso material e fisico da sociedade, que não estão ainda in-

troduzidas nos nossos estabelecimentos escolares. Os nossos professores interessam-se menos pela vida da universidade de que os americanos; esta indifferença, esta aparente modestia do viver retirado, produz o mesmo efeito que o egoismo que nos prende em toda a parte onde não aja interesse immediato. A falta absoluta de relações familiares entre mestres e discipulos é prejudicial para a vida universitaria.

Em França, como na Italia, as escolas estão isoladas; as diversas faculdades são órgãos sem nervos e sem vasos que as liguem para constituir um corpo vivo. Em Inglaterra e na America, os jogos e os esportes são o sangue que dá ás escolas a pulsação uniforme, e a vida parte do coração da educação fisica.

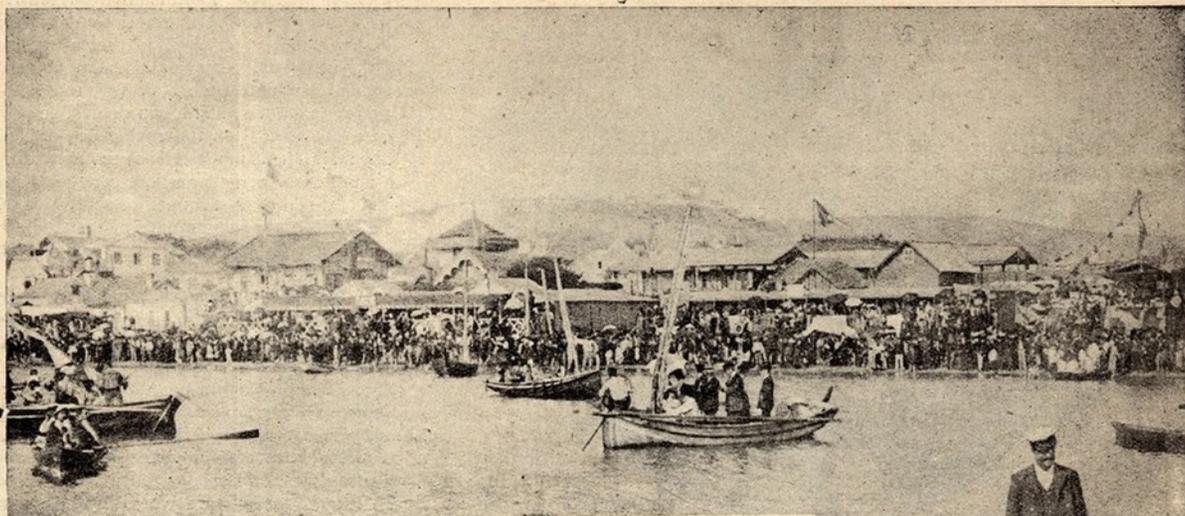
Para fazer comprehender o meio universitario americano, é preciso lembrar que se trata de um meio diferente do nosso; basta dizer que tal exercicio é difficil, para que interesse ou seja aceite. Os estudantes italianos movem-se menos e por isso são mais debeis e afeminados.

Todas as universidades americanas têm um ginasio de educação fisica; algumas têm dois, um para os rapazes, outro para as meninas, e alem d'isto ha campos para jogos. A vida ao ar livre, os tennis, as guigas, estão sempre á disposição. Os professores entram n'estes exercicios e a disciplina fortalece-se, por causa das relações de amizade e de intimidade cordial que se estabelecem entre professores e discipulos.

Os americanos esforçam-se tanto pela



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA
Grupo de atiradores civis de Loanda



REGATA DE PEDROUÇOS
Um aspecto

Instantaneo de O Tiro Civil

educação intelectual e física que parece que a mocidade tem aí maior duração do que na Europa.

Entre nós, a desgraça está em que a maior parte dos rapazes, julgam-se já ómens feitos, quando não passam ainda de umas creanças. O americano não tem esta presunção; começa com mais ardor a sua preparação para a luta, quando os nossos rapazes pretendem acabar a sua educação e repousar. Ha mais penetração reciproca entre a escola e o mundo e mais sociabilidade do que entre nós. As escolas de musica, as sociedades coraes, as sociedades de recreio, os concursos nos jogos de esporte, os bailes e as festas, secundam melhor a fraternisação entre estudantes.

(Continúa)

ARDISSON FERREIRA.

Natação

REAL GYMNASIO CLUB

Encerrou-se em 1 do corrente a classe de natação mantida por este club na Trafaria, e da qual é professor o sr. Awata, que, com singular insistencia nos convidou a assistirmos á sua ultima lição; não podemos resistir a acquiescer ao seu pedido, que para nós representava tambem um dever de officio, por isso que tendo o *Tiro Civil* no livre direito de critica, apreciado menos favoravelmente o methodo d'este professor, era sua obrigação voltar á Trafaria para corroborar a sua primeira opinião, ou modifica-la lealmente, como fosse de justiça. Pouco ou nada, porém, podemos apreciar dos progressos dos alumnos, em vista d'estes, devido naturalmente a nebulosidade da manhã, terem apparecido em pouco numero; vimos no entanto bellos saltos e lindas cambalhotas executadas pelo sr. Awata e alguns socios do Real Gymnasio, seus alumnos, e ficamos satisfeitos...

Na occasião de o redactor d'esta revista entrar para a chata, que conjuntamente com o sr. Awata e alguns dos seus alumnos o devia conduzir ao batelão-escola,

esta foi arrombada pelo barqueiro imprevidente, vendo-se o nosso representante obrigado a saltar para o rio onde ficou ainda com agua pelo joelho.

Não faltou é claro quem attribuisse a este pequeno incidente intenção reservada, pelo facto da attitude tomada pelo *Tiro Civil* nas apreciações da classe de natação, e sobre este assumpto bordaram-se mil conjecturas qual d'ellas a mais inverosimil.

Effectivamente podia-se ligar ao caso qualquer ideia de *revanche* se não conhecessemos de sobra o sr. Awata, e não tivéssemos a certeza de que este senhor — que como qualquer de nós usa gravata — comprehende bem que acima de qualquer despeito pessoal, tem que prevalecer a sua qualidade de professor d'uma instituição que, como elle, está sujeita á critica jornalística, que no exercicio da sua missão tem por dever orientar a opinião publica.

O processo de *revanche*, além de torpe e grosseiro, produz sempre resultados contra-producentes, e não é o adoptado por pessoas intelligentes da sociedade do sr. Awata, a quem muito espontaneamente illibamos de qualquer suspeita d'intervenção n'este episodio.

A' nossa lealdade e ao nosso character, repugna dar credito — de proposito — n'um acto como aquelle a que nos referimos.

Considerações

I

Agora, apesar de um pouco tarde, a educação physica principia a prender a attenção publica, a crear adeptos, por se reconhecer nos exercicios physicos indiscutivel utilidade.

Oxalá que esse nascente entusiasmo não esfrie, e que os nossos poderes d'estado se compenetrem dos devêres que têm a cumprir, mandando estudar um assumpto de tão alta importancia por homens de sciencia, e fazendo adoptar o methodo que melhor convenha á nossa constituição physica e condições climatericas.



O nosso presado colléga a «*Revista de Sport*» no seu n.º 8, e em artigo editorial expõe desassombradamente a sua opinião sobre a gymnastica que desejamos se adopte, não resistindo por isso á tentação de transcrever estes magnificos periodos, que traduzem com toda a verdade a opinião do publico sensato.

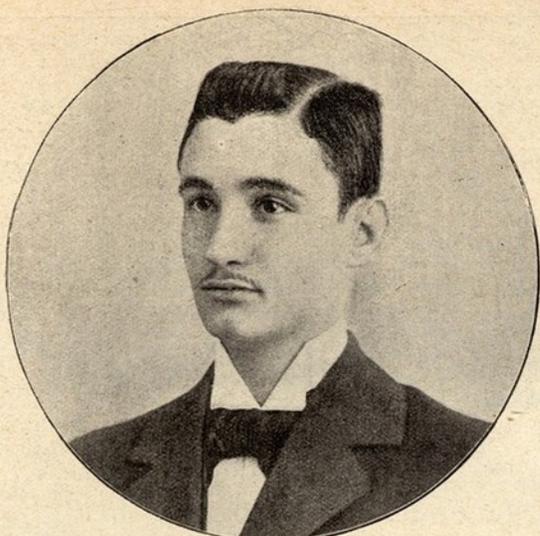
Julgamos indispensavel principiar a campanha a favor da educação physica por artigos doutrinaes, para assim fazer comprehender a necessidade de uma gymnastica hygienica, fazendo comprehender as vantagens que d'esta nos vem, e os perigos e desvantagens a que conduz a força athletica e a agilidade aerobatica.

Os nossos filhos rachiticos ou bem constituídos, lucram com a gymnastica que a medicina julga propria applicar-lhes, para corrigir os defeitos physicos ou mais fortificar a sua boa constituição.

Nós queremos que os nossos filhos sejam ageis de corpo e de formas elegantes, mas não queremos que elles sejam funambulos para um bello dia nos chegarem a casa com os ossos feitos n'um feixe, caso ainda fiquem com vida.

E' necessario reduzir a gymnastica aos bons e indispensaveis conselhos da medicina, e obrigar os professores a restringir o ensino ao que o medico, e só elle pôde julgar util e indispensavel para a boa saude e constituição da creança, ou homem, que vae frequentar um gymnasio.

Queremos o uso da gymnastica como complemento da educação do homem, mas empregaremos os meios ao nosso alcance para corrigir os abusos.



CARLOS XAVIER DA SILVA JUNIOR
Sportmen cyclista fallecido em 28 de Outubro de 1903

E' assim mesmo, caro collega; perfilhamos a sua opinião.

A' imprensa pertence o dever de orientar a opinião publica e indicar o caminho a seguir para se chegar a resultados praticos e positivos; e nunca, seja sob que pretexto fôr, receber o *mot d'ordre* d'esta ou d'aquella collectividade por mais poderosa que ella seja.

A gymnastica que devemos adoptar, não é a que pretende crear athletas de musculos desconformes para concorrerem a campeonatos e ahi fazerem *arraché, jeté* e deve-

sados, e até admiramos como existem individuos que não se dedicando a circos ou barracas de feira, desperdicem o tempo e procurem inutilisar-se com a pratica de taes exercicios. Depois de cançados e aleijados, olham para o passado, lamentam-se sem remédio, e vão soffrendo as consequencias das suas loucuras maldizendo aquelles que pelo exemplo os instigaram a taes exercicios.

Os poderes de Estado, mandando ado-

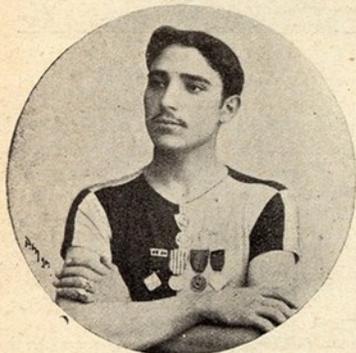
ptar um methodo de gymnastica obrigatorio para todas as escolas normaes e superiores, devem tambem crear uma escola central de gymnastica, como fez a Italia, que tão sómente habilita para o professorado. Assim evita-se que amanhã ou depois, se procure nos circos um funambulo de qualidades mais ou menos assimilaveis, para dirigir um curso de gymnastica, aonde são indispensaveis os conhecimentos profundos de anatomia e phisiologia para poder applicar ao alumno a gymnastica que exigem os defeitos a corrigir.

A gymnastica escholara, a unica de quem esperamos o robustecimento da nossa raça depauperada por doencas hereditarias, ou falta de alimento, condemna em absoluto o acrobatismo, e assim manda excluir as *argolas* e *barras fixas* da serie dos *apparelhos auctorizados*, o que certamente contraria os *voadores*, mas em compensação recebe applausos de summidades scientificas como M. Sluys, que sempre valem mais alguma cousa que todas as agilidades acrobaticas.

*

É para lamentar que os alumnos d'este ou aquelle gymnasio, ao matricularem-se, não tenham em vista senão dedicarem-se a uma gymnastica que lhes permita apresentarem se n'um sarau a dar cambalhotas com mais ou menos arte.

Logo que elles têm mais de 16 annos de idade, e paguem em dia a sua quota, o gymnasio em que se matricularam dá-lhes auctorisação para se dirigirem á sala dos *apparelhos* e ahi escolherem á von-



FIGUEIRA DA FOZ

Affonso Rainha — 1.º premiado da corrida velocipedica, entre profissionais, socios do Gymnasio Club Figueirense.

loppé ás duas mãos, com maior ou menor numero de kilos; mas sim, a que apenas visa dar uma saude vigorosa ao alumno, ajudando os orgãos nas suas funcções vitaes, para os tornar ageis, flexiveis e graciosos.

Estas theorias, bem o sabemos, não agradam a determinadas entidades que querem convencer-nos de que no futuro todos os problemas sociaes se hão de resolver em levantar um maior ou menor numero de kilogrammas. Os que assim fallam são os fanaticos, não sabemos se de convicção propria, se de conta alheia.

Por mais que procuremos não encontramos a menor utilidade em levantar *altères pe-*



FIGUEIRA DA FOZ

Constantino Bento Pessoa — Campeão do Gymnasio Club Figueirense.

tade a forma de melhor e mais depressa se inutilizarem.

Antes d'isso o alumno não se sujeita a nenhum exame medico, e o professor não querendo contrariar a vocação do alumno e muito menos fazer perder ao gymnasium, um, mais e muitos alumnos, e por consequencia as respectivas quotas, que é o mais importante, consente nos exercicios que o alumno escolhe e trata de o preparar o mais rapidamente possivel para que elle se possa apresentar no primeiro sarau. Um dia uma queda inutilisa-lhe um braço, uma perna, quando a cousa não é mais séria. Os paes lamentam se, dão ao diabo gymnasium e professor; e se cahem na asneira de perguntar se não ha pessoa que no gymnasium possa impedir a essas creanças de 16, 18 e 20 annos de fazer taes exercicios, responde-se lhe que o alumno está no pleno gozo dos seus direitos e por isso ninguem lhe pode prohibir a escolha da gymnastica que preferiu.

Em quanto que o Codigo Civil só reconhece aos 21 annos o direito do individuo dispôr de sua pessoa e bens, e em casos especiaes aos 18 depois de previa consulta ao conselho de familia, um gymnasium vae mais longe, dando carta branca a uma creança de 16 annos! E isto sem a menor responsabilidade.

Que um individuo maior de 21 annos escolha a profissão de acrobata á falta de outra, *vadé* com isso nada temos; mas que uma creança simplesmente por que é creança, queira inutilizar-se em exercicios acrobaticos, não pôde nem deve consentir-se; e ás auctoridades pertence pôr cõbro ás pretensões das creanças, incompetentes para se governarem, e irresponsaveis pelos seus actos. Aos gymnasios pertence ser exigentes, permitindo só ao socio ou alumno o exercicio que lhe convem depois do respectivo exame medico.

O professor, o verdadeiro professor de

gymnastica, apesar dos conhecimentos scientificos que deve possuir, nunca deve ser mais que um ajudante do medico, que um enfermeiro, e por isso não pôde ir alem do que elle prescreveu ao alumno.

EUGENIO BRAVO

Muito bem

A direcção do *Real Gymnasium Club* andou muito acertadamente transferindo as suas classes infantis, a que chama *officiaes*, para de tarde das 4 ás 5 horas.

Emfim, convenceu-se a direcção da absoluta necessidade d'esta mudança, por motivos obvios e fazemos-lhe justiça de que um d'esses motivos é a necessidade de isolar as crianças dos taes exercicios da *gymnastica applicada* ou acrobatica, que é a negação da educação physica tal como nós, a sciencia, e todos que por ella se interessam, a comprehendem.

Em o n.º 227 de *O Tiro Civil* de 15 de ja-

neiro de 1902 já nós afirmamos que era um terrivel e pernicioso exemplo que as classes da *alta gymnastica*, como então chamavam ao acrobatismo, fossem logo em seguida ás classes infantis, ficando todas as crianças a presenciá-los e a applaudil-os freneticamente.

Estas nossas conscienciosas afirmações levantaram quasi uma tempestade, tudo contra nós, por isso hoje, com toda a lealdade, não regateamos applauso á iniciativa da illustre direcção, que os merece sinceramente.

O que é urgente é acabar de vez com a acrobacia em institutos de educação physica tal como ella deve ser.

Classes de gymnastica

Estão funcionando regularmente, classes de gymnastica, no *Centro Nacional de Esgrima, Real Instituto e Sociedade de Concertos e Escola de Musica*. A primeira é dirigida pelo sr. Furta-do Coelho, e as duas ultimas pelo sr. Pedro José Ferreira.

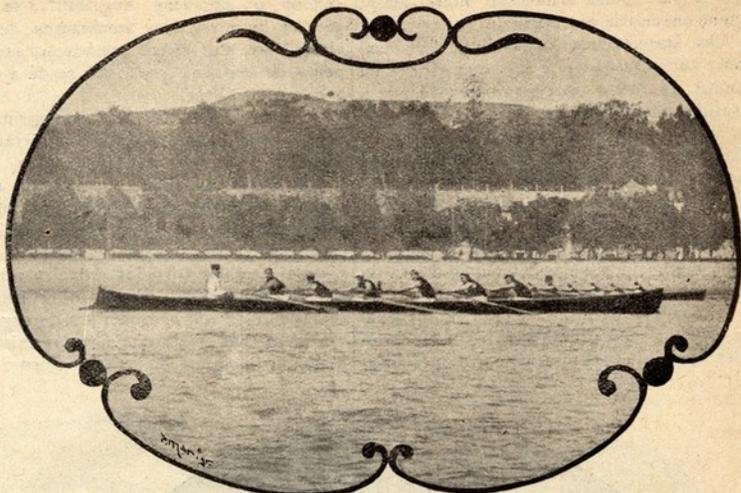
ESGRIMA

Torneios

Sabemos ter levantado alguns reparos o nosso ultimo artigo sobre a constituição dos jurys dos torneios de esgrima, pelo facto, dizem, de não haver no nosso meio esgrimista' grande numero de amadores que possam a contento de todos desempenhar as funcções de membros dos jurys de um modo cabal e fora de toda e qualquer suspeição.

Ha um grande numero de amadores e todos elles competentissimos no assumpto, entre muitos nomes que agora nos não occorrem citaremos os ex.^{mos} srs. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, visconde de Reguengo, Baldaque da Silva, Duval Telles, Augusto Cesar Bettencourt, todos estes nomes se impõem não só pela sua respeitabilidade como tambem pelos seus altos conhecimentos de esgrima, e é fóra de duvida que qualquer d'estes cavalheiros, da melhor vontade, se promptificará a prestar o seu concurso em torneios, todas as vezes que isso lhes seja sollicitado.

Parece-nos que tambem mereceu repa-



REGATA DE PEDROUÇOS

As guias Eleonor e Chaimite regatando no dia 1.º de Novembro.



REGATA DE PEDROUÇOS

A Mary timonada pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Casaes de La Rossa, vencedora da 5.^a corrida

ros o não declararmos no nosso artigo quem presidiria aos torneios.

Ora francamente, julgavamos desnecessaria tal indicação por isso que estaria na mente de todos os esgrimistas de que a presidencia d'esses jurys seria entregue ao nosso insigne mestre d'armas Antonio Martins, cuja competencia profissional é incontestavel, e estamos certos que nenhum esgrimista poria em duvida qualquer decisao de um jury constituído pelos nomes que apontamos, porque são demais conhecidos pelas suas qualidades de caracter e auctoridade no assumpto.

Nunca sympathisamos com os torneios de esgrima com premios, pela forma como elles têm sido organisados e estamos cer-

outros o poderem engrinaldar-se com glorias immerecidas, lembramos de que seria bom dar outra orientacao aos torneios de esgrima para que se dê a Cezar o que é de Cezar.

A nosso vêr os torneios de esgrima deveriam ser organisados pela forma seguinte:

Em geral as salas d'armas do nosso paiz comecam os seus cursos em outubro e encerram-os em junho; pois dividiriamos este espaço de tempo de modo a fixar epochas para os torneios entre os atiradores frequentadores de qualquer sala e a realisacao de um campeonato de esgrima.

Assim, nas salas d'armas organisar-se-hiam torneios nos mezes de janeiro e maio

na lucta parentes ou amigos, convencidos estamos de que essas pessoas assistirão com prazer e interesse ao desenlace do torneio e quem sabe, talvez lhes desperde a vontade de tambem cultivarem tão bello quanto util exercicio como é a esgrima.

A' illustrada direccao do *Centro Nacional de Esgrima* ouzamos chamar a sua attenção sobre o assumpto que é de toda a utilidade para o desenvolvimento da esgrima em Portugal, a qual melhor do que nós poderá com a sua muita dedicacao e intelligencia pôr em pratica uma cousa que julgamos util.

Se nos dirigimos á direccao do *Centro* é por a julgarmos a unica entidade no paiz, capaz de organizar campeonatos de esgrima, visto ser a unica associacao de esgrima officialmente reconhecida e ter como seu director tecnico o mais competente mestre d'armas português.

IGNOTUS

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

O Circuito das Beiras

Não fizemos prognostico sobre os vencedores do circuito das Beiras quando n'um dos ultimos numeros do *Tiro* discutimos o seu programma. Contudo, afirmamos que pela simples organisacao da prova logo previmos os nomes dos que haviam de triumphar nas diversas categorias.

Desde que não entravam *chauffeurs* estrangeiros, facil era reconhecer entre os nacionaes que disputavam a corrida os mais habéis, os de mais seguro pulso, os melhores. Seriam esses os vencedores — salvo se as *pannes* transtornassem tudo.

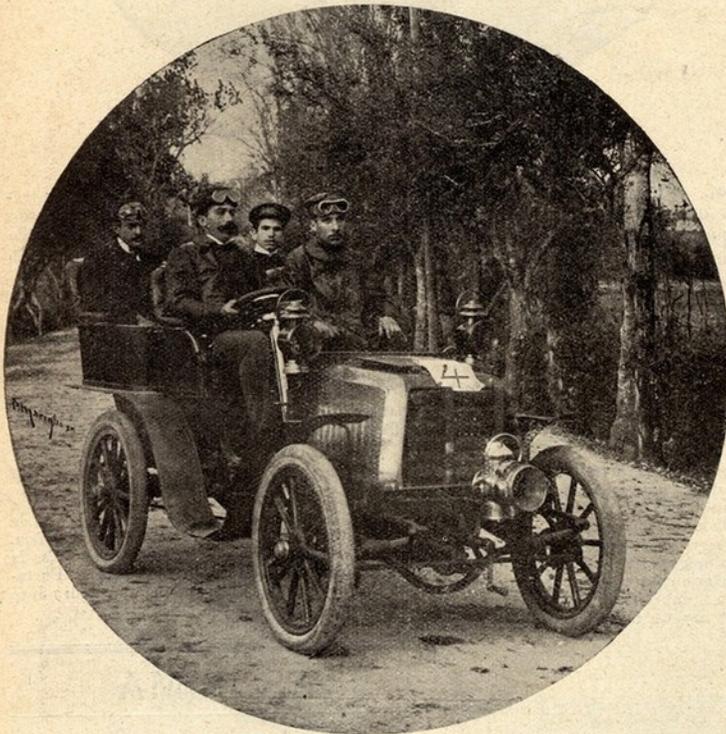
Mas não, succedeu exactamente como haviamos previsto. Venceu a marca Darracq em toda a linha; salvo talvez na categoria das motocicletas. Havemos de confessar, porém, que com concorrentes tão desiguaes a victoria não valeu grande coisa e que se a casa Darracq não tivesse alcançado triumphos numerosos e de maior importancia, de importancia incontestavel, não seria pelo Circuito das Beiras que lhe adviria o renome e a gloria.

Onde houve realmente lucta, e lucta séria, foi na categoria das motocicletas. José Dionysio, o campeão cyclista de Portugal, conseguiu com uma motocicleta da força de 2 cavallos e meio, bater não só os vehiculos d'esta categoria como os proprios automoveis, inclusivê e que o sr. dr. Tavares de Mello dirigia e que era da força de 30 cavallos!

Dionysio não tomou officialmente parte na prova; correu por fóra, mas fez-se chronometrar rigorosamente, e a sua victoria, se não vale para os effeitos dos premios, nem por isso deixa de ser brilhante e quasi assombrosa; pois que assombro é que uma simples motocicleta de 2 e meio cavallos de força bata automoveis de 30 cavallos.

E a isto se reduziu talvez a lucta no Circuito das Beiras.

E agora que tudo está terminado, é possivel que os seus organisadores já te-



CIRCUITO DAS BEIRAS

Automovel Darracq 2 cylindros, 12 cavallos do sr. D. Miguel d'Alarcão, conduzido pelo *chauffeur* João de Menezes Parreira. Vencedor do primeiro premio da sua categoria e do segundo da classificacao geral

tos de que um grande numero de esgrimistas nos acompanha por não ser possivel revelarem-se de um modo seguro as qualidades de qualquer atirador em *poules*, onde, de primeiro *touche*, se é posto fóra de combate.

Não podemos de forma alguma sympathisar com tal pratica, pela simples razão de que temos assistido a muitas das *poules* realisadas e temos visto principiantes collocarem fóra de combate esgrimistas de reconhecido merito, mas que devido a quaesquer circunstancias fortuitas tiveram a infelicidade de ser atingidos.

Não é justo que continuemos a promover *poules* n'estas condições, em vista de resultados tão falliveis para apreciação das qualidades dos atiradores, e para obviar a estes inconvenientes, que para uns têm acarretado o desanimo e para

e o campeonato teria logar em junho. Em cada torneio e nos campeonatos os diversos atiradores fariam tres assaltos a tres *touches* com cada um dos seus competidores e em tres sessões, que se realisariam em dias alternados, e d'esta forma paremos desaparecer o coeфициente *sorte* de todos os torneios, e só serem premiados os que com justiça o mereçam pelos seus meritos.

Poder-nos-hão dizer que haverá uma serie enorme de assaltos e que isto fatigará os espectadores e concorrentes; assim será, mas certo é que chegaremos a resultados seguros e indiscutíveis.

Além das vantagens que apontamos parece-nos que uma outra se lucrará, que será despertar o gosto pelas festas de esgrima até hoje tão despidas de interesse para os leigos, pois tendo nós empenhado

nham reconhecido o erro que praticaram fechando a inscrição aos *chauffeurs* estrangeiros. O seu insensato exclusivismo fez primeiramente com que disputassem a prova só automoveis Darracq, e depois com que os *chauffeurs* fossem de valor tão desigual.

No nosso paiz, o automobilismo não está tão desenvolvido que permita taes restricções. Além d'isso, a propria indole do concurso, os seus fins, deviam ser mostrar o valor, a superioridade das varias marcas de automoveis; concorrendo, porém, só a clientela de uma casa, a clientela da Empresa Automobilista, resulta uma corrida em familia, sem interesse

Damos agora aos nossos leitores o *comptendu* da prova:

A partida realizou-se no dia 2 do corrente, ás 7 horas da manhã, marcadas pelo relógio da estação do caminho de ferro.

A partida dos vehiculos fez-se do largo da Portagem, tendo sahido 7 automoveis e 4 motocicletas.

Ao signal dado pelo jury seguiam os vehiculos com intervalo de 2 minutos, pela ordem seguinte:

1.ª categoria, monocylindros:

N.º 1 — Alfredo Cesar Lopes Vieira, Ancião, 2 logares occupados.

N.º 2 — Antonio de Almeida, Porto, 2 logares occupados.

2.ª categoria, dois cylindros.

Categoria 2 cylindros — Premio 2 enveloppes 800x85 no valor de 40\$000 réis

Categoria monocylindros — Premio 2 enveloppes 750x85 no valor de 35\$000 réis.

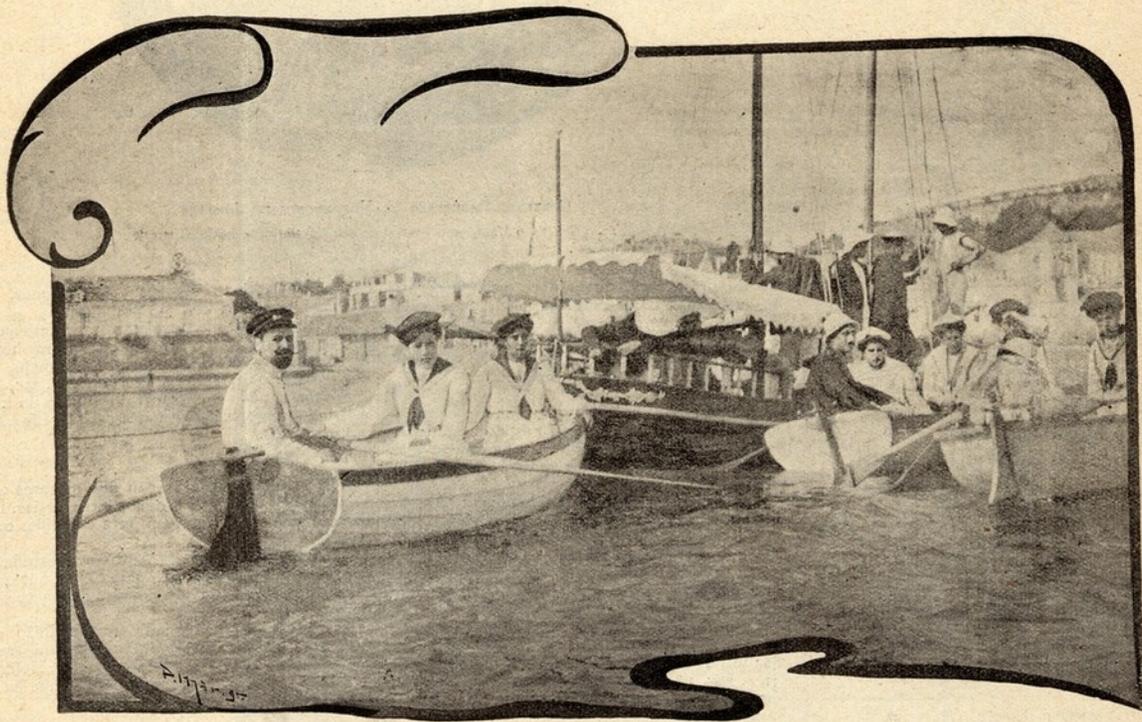
Motocycletas — 1.º premio, um motor completo de 1 1/2 cavallos para accionar bicycleta, offerta da Empresa Automobilista Portugueza de Coimbra, no valor de 80\$000 réis.

2.º duas baterias de accumuladores de 20 ampéres cada para motocycletas no valor de réis 22\$000.

Premio ao carro que maior numero de pessoas conduzir dentro da media de 20 á hora — uma medalha de vermeil offerta do constructor d'automoveis A Darracq.

Os diplomas que o «Portugal Chauffeur», offereceu a todos os conductores que fizeram media de 20 á hora, tinham a designação dos kilometros percorridos e nome do touriste.

São magnificamente impressos a tres côres pe-



REGATA DE PAÇO D'ARCOS

Barcos tripulados por elegantes senhoras

real, sem vantagens nem para a industria, nem para o *sport*, nem já para o proprio commercio.

Esta é que é a verdade, dura, é certo, mas verdade. Seguramente que ella ha de desagradar; mas embora tenhamos uma grande consideração pelos organisadores da corrida, *sportmen* dos mais distinctos, entendemos do nosso dever não falsear a critica.

E' esta a nossa norma, que nem n'esta rev'ista, nem na imprensa diaria, deixamos de seguir.

De resto temos esperanza que o concurso, que segundo crêmos ficará sendo annual, quando se repetir terá um exito mais completo e o seu programma será expurgado de exclusivismos desnecessarios e injustificaveis.

Tal é o nosso desejo e oxalá elle seja atendido.

Não tomou parte nas corridas n.º 3, dr. Lea| Gonçalves, por motivo de doença de uma pessoa de familia.

N.º 4 — José Dias Menezes Parreira, Coimbra, 4 logares occupados.

3.ª categoria, tres ou mais cylindros:

N.º 5 — Afonso de Barros, Coimbra, 5 logares occupados.

N.º 6 — Francisco Martinho, Santarem, 4 logares occupados.

N.º 7 — Benedicto Ferreirinha, Porto, 2 logares occupados.

N.º 8 — José Tavares de Mello, Coimbra, 2 logares occupados.

4.ª categoria, motocicletas:

N.º 9 — Alberto Baptista Gonçalves, Coimbra.

N.º 10 — Antonio Paula, Santarem.

N.º 11 — Amilcar Pinto, Leiria.

Os premios eram os seguintes:

Categoria 3 ou mais cylindros — 1.º premio de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I, presidente honorario do Real Automovel Club de Portugal.

2.º premio, medalha de prata, offerta da mais antiga revista d'automobilismo, «La France Automobile».

la «Editora» de Lisboa e foram desenhados artisticamente pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O resultado da primeira *étape* — Coimbra-Castello Branco, 150 km. foi o seguinte:

1.º dr. Tavares de Mello, ás 11 horas e 9 minutos; Ferreirinha, ás 11 e 56; Paula, ás 12 e 56; Menezes, á 1 e 9; Vieira, á 1 e 14; Almeida, á 1 e 21; Martinho, á 1 e 29; Barros, á 1 e 47; Baptista, ás 2 e 10 e Pinto ás 2 e 11. Gastaram, portanto, no percurso de Coimbra a Castello Branco, Tavares 3 horas e 57 minutos, Ferreirinha, 4 horas e 46 minutos; Paula, 5 horas e 40 minutos; Menezes, 6 horas e 5 minutos; Vieira, 6 horas e 14 minutos; Almeida, 6 horas e 17 minutos; Martinho, 5 horas e 49 minutos, Pinto, 7 horas e 11 minutos.

Resultado da segunda *étape*—Castello Branco-Guarda, 80 km.

Categoria de motocicletas — 1.º, Antonio Paulo; 2.º, Baptista; 3.º, Amilcar Pinto.

Categoria de quatro cylindros — 1.º, dr. Tavares, que, embora fosse o primeiro até Castello Branco e Covilhã, perdeu alguns minutos na Guarda, esperando por melhor tempo para fazer o percurso; 2.º, Francisco Martinho; 3.º, Af-

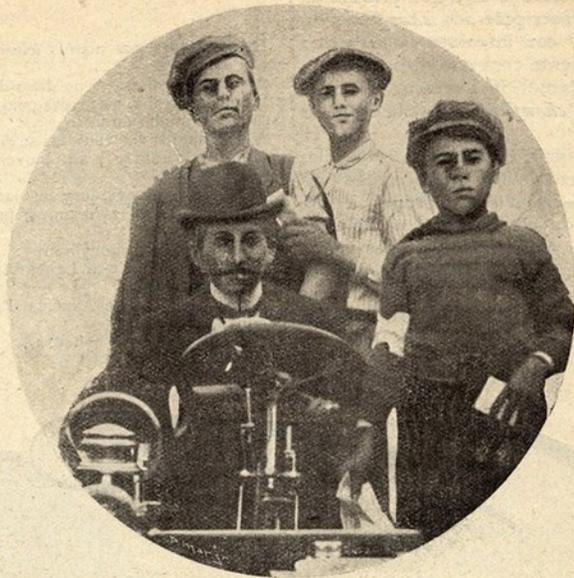
fonso de Barros, que vinha acompanhado por mais quatro pessoas.

Categoria de dois cylindros — 1.º Menezes. Categoria de monocylindros — 1.º, Alfredo Vieira; 2.º, João de Almeida,

A marcha dos vehiculos d'esta categoria era admiravel, correndo na media de 30 kilometros á hora.

Todos os automoveis e motocicletas que partiram de Coimbra chegaram á Guarda, com excepção de Benedicto Ferreirinha, do Porto, que ainda na Covilhã tinha quasi duas horas de avanço sobre o terceiro e que, segundo parece, devido a qualquer desarranjo, resolveu abandonar a corrida na Covilhã, apesar dos outros concorrentes dizerem que tres quartos de hora seriam sufficientes para fazer a primeira reparação. Alguns, porém, dizem que, mesmo sem reparação, podia fazer a viagem.

O resultado da 3.ª e ultima *étape*, Guarda-Coimbra, foi o seguinte:



CORRIDAS PEDESTRES DE VENDEDORES DE JORNAES

O 19, o Grillo e o Muado, vencedores, no automovel do engenheiro Beauvalet.



ANTONIO SABINO D'OLIVEIRA

O 19 Campião dos vendedores de jornaes, nas corridas pedestres.

rie de provas das quaes uma seria reservada aos vehiculos cujos motores sejam alimentados a alcool, cujo premio seria oferecido por elle. Guilherme II; mostrou ainda desejos de que em seguida á corrida Gordon Bennett se realizasse uma corrida de barcos automoveis.

Realizou-se na passada quinzena em Dourban uma corrida de automoveis no percurso de um kilometro (partida lançada). Attingiram-se velocidades espantosas como se verá pelos seguintes resultados:

Categoria das grandes carruagens 1.º Duray, automovel Gobron Brillé, que percorreu o kilometro em 26 s. $\frac{2}{5}$, velocidade media por hora 136 km. 563 m.; 2.º Le Blon, em Gardner Serpollet, 27 s. $\frac{3}{5}$ velocidade media, 130 km. 534 m.; 3.º Jeandre, em Mors, 29 s. $\frac{3}{5}$; velocidade media 121 km. 621 m., etc.

Categoria das carruagens leves, 1.º Danjean, em Georges Richard-Brazier, 30 s. $\frac{4}{5}$; 116 km. 883 m.; 2.º Brazier, em George Richard-Brazier, 31 s. $\frac{3}{5}$; 3.º Henriot, em Bayard; 4.º Gosselin, em George Richard; 5.º Baras, em Darracq.

Categoria dos *Voiturettes*, 1.º Wagner, em Darracq, s. $\frac{4}{5}$, 103 km. 348 por hora.

Categoria de motocicletas, 1.º Lambujack, em Griffon, 34 s. $\frac{1}{5}$, 105 km. 263 m por hora; 2.º Demester, em Griffon; 3.º Lanfranchi, em Peugeot; 4.º Bucquet, em Werner, etc., etc.

Foram batidos os *records* do mundo do kilometro, categoria das grandes carruagens e das motocicletas.

A questão da classificação dos motores está sendo objecto de numerosas controversias. Deve-se adoptar cylindragem pura e simples ou o peso?

A Camara Syndical do Automovel estuda de perto este problema e não quiz tomar qualquer resolução sem ter ouvido pessoas de auctoridade no assumpto.

Assim vae ser convocada uma reunião dos principaes constructores francezes para tratar definitivamente do assumpto e a resolução que ahi se tomar é naturalmente a que ha de ser adoptada.

N.º 1, sr. Lopes Vieira, á 1,3; n.º 2, sr. Antonio d'Almeida, 1,19; n.º 4, sr. Menezes Parreira, á 1,54; n.º 5, sr. Afonso de Barros, ás 3,21; n.º 6, sr. Francisco Martinho, ás 3,34; n.º 7, sr. Benedicto Ferreirinha, desistiu por avaria; n.º 8, sr. dr. José Tavares de Mello: motocicletas, n.º 9, sr. Alberto Baptista, n.º 10, sr. Antonio de Paula, ás 3,5; n.º 11, sr. Amílcar Pinto, ás 2,20; o sr. José Dyonisio, ás 2,44.

Os arrojados *sportsmen* fizeram todo o percurso, que é de 444 kilometros, nas seguintes horas:

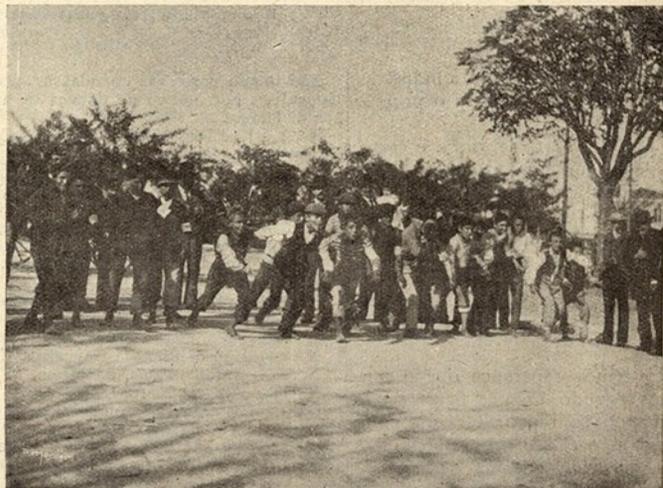
Automoveis — Dr. Tavares de Mello, em 13,35; Menezes, 14,35; Martinho, 14,38; Vieira, 14,53; Afonso de Barros, 15,16; Almeida, 15,20.

Motocicletas — Paula, 13,20; Pinto, 14,13.

O imperador da Allemanha interessa-se vivamente na realização da corrida da taça Gordon Bennett, que este anno deve ter logar em Berlim ou, mais provavelmente, em Hamburgo.

Guilherme II recommendou que fossem tomadas as maiores precauções, a fim de evitar qualquer incidente.

O imperador, n'uma conferencia que ultimamente teve com o secretario geral do Automovel Club Allemão, perguntou se não seria possível correr, independentemente da taça, uma sé-



CORRIDAS PEDESTRES DOS VENDEDORES DE JORNAES

Largada de uma serie.

Realisaram-se no dia 8 corridas de motocicletas, entre Vianna do Castello e o Porto. Tiveram pouco brilho, pelo diminuto numero de concorrentes e pela deficiente organização, e ainda porque apenas tomaram parte corredores do Porto. O primeiro classificado gastou 1 h. 37 m. 20 s., o que me parece excellentemente se attendermos ao mau estado das estradas no nosso paiz.

Como acima dizemos, a casa De Dion et Bouton organisou o Circuito da Europa e da Africa que está sendo feito por Cormier.

O notavel *chauffeur* já entrou em Hespanha, montando a *Populaire* de Dion; d'ali seguirá para: Madrid, Cartagena, Algeria, Oran, Times, Messina, Napoles, Roma, Florença, Bolonha, Innsbruck, Breguez, Mulhouse, Namur, Bruxellas, Rems Paris.

Na corrida do kilometro lançado (motocyclettes) realizado no dia 22 do corrente em Dourdan, organizado pelo *Mundo sportivo* ficou classificado em 1.º lugar Momo, (motocyclette Peugeot de 1/4 de litro) que atingiu a velocidade media 76 k. 300 metros por hora—record do mundo. Momo percorreu o kilometro em 47 s. 1/5.

A organização da corrida para disputar a taça Gordon Bennett que este anno se deve realizar na Alemanha, tem despertado grandes discussões no mundo sportivo.

A industria austriaca que pediu para se fazer representar com uma *equipe*, nascendo por isso a idéa de fazer preceder a corrida de umas outras eliminatórias em que se apurassem as *equipes* que haviam de vir a disputar, no final, a famosa taça. A idéa levantou como dissemos grande discussão não só na imprensa como nos centros industriais, mas segundo parece, á hora presente tudo se poz d'accordo e já se diz que as eliminatórias se realizará em França na estrada de Argonnes que tem 18 metros de largura e em bellas condições para uma corrida de velocidade. As despesas de policiaamento e fiscalisação orçadas em 60:000 francos, seriam cobertas com os direitos de inscripção, a 1:500 francos cada automovel de 400 a 1:000 kilos de peso.

Já chegou o magnifico *Peugeot*, 12 cavallos, 4 cylindros, que havia sido encomendado pelo sr. conde de Jimenez de Molina.

Vem munido com a *Suspensão Truffault* o novo aparelho destinado a evitar os solavancos motivados pelo pessimo estado das estradas, o que é um melhoramento importantissimo.

Só os automoveis *Peugeot* de que são representantes exclusivos em Portugal e colonias os srs. A. Beauvalet & Commandita, teem este privilegio que tanto enthusiasmo tem despertado.

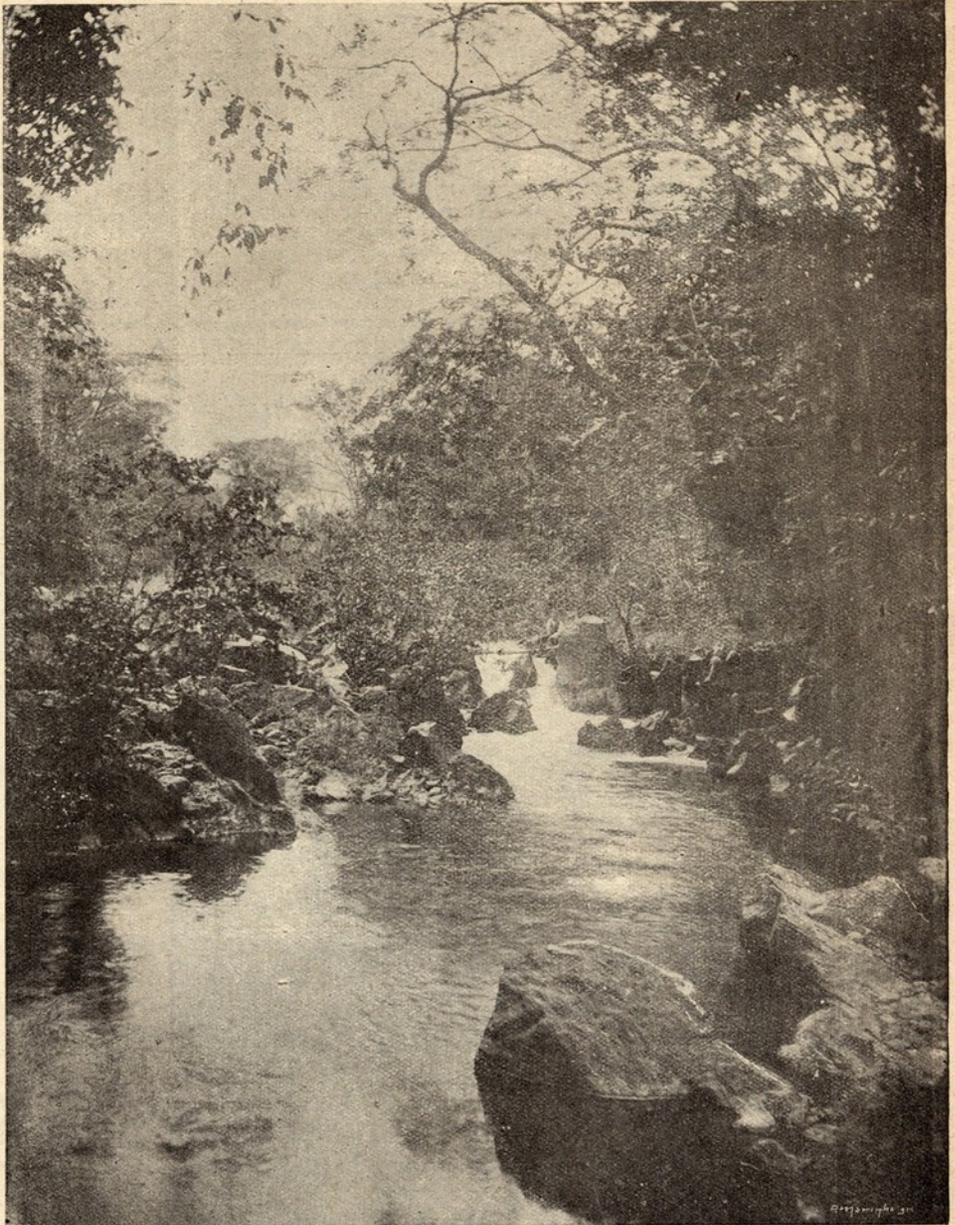
VELOCIPEDIA

Records

Estamos em fim de estação. Os velodromos vão fechar, e nas ultimas corridas antes de vir o inverno e o descanso, *stayers* e *sprinters* atacam os *records*.

Nenhum tem sido mais instavel do que o da hora, com treinadores — este anno e sempre. Tendo sido estabelecido em 25 de março de 1876 por Doods, que percorreu 25 kilometros 508 metros, tem ido successivamente mudando e aumentando, de

Assim tendo sido estabelecido em 1894 por Henri Desgrange, o actual director de *L'Auto*, importante diario parisiense de *sport*, que percorreu 35 km. e 325 m., ahi permaneceu até ao anno corrente em que tem sido successivamente atacado por



AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUEZA — LOANDA

Cachoeira do rio Luinha

forma tal que actualmente está em 87 km. 300 m., e pertence a Tommy Hall, o antigo e valoroso corredor inglez, que consegue, depois de 12 annos de corridas, alcançar semelhante victoria.

Se, porém, o *record* em pista com treinadores tem tido tal instabilidade, o *record* sem treinadores tem permanecido firme durante longos annos.

Marcel Cadolle e Potier que o deixaram em 40 km. e 80 m.

Isto quanto ao *record* amador, porque o dos profissionaes, estabelecido em 1894 por Debois (38 kilometros e 220 metros) está sem differença, desde 1895 em 40 kilometros e 810 metros e pertence ao americano Hamilton.

O que explica esta differença de 46 km.

400 m., que separa os dois *records* profissionais com os seus treinadores?

Evidentemente, é o aperfeiçoamento dos processos de treino e a extraordinária velocidade das machinas treinadoras.

Hoje as motocicletas atingem veloci-



UM CARRO DE CORRIDAS

dades espantosas, percorrem 100, 120 e 130 kilometros por hora, de fórma que os *stayers*, correndo atraz d'essas machinas, munidas de corta vento, caminham como que no vacuo, de sorte que o esforço que empregam para percorrer 88 kilometros n'uma hora, é muito menos do que á primeira vista se imagina, e o seu triumpho depende mais do bom funcionamento dos motores do que da sua energia e da sua resistencia physica.

E' isso que explica a differença entre os dois *records* e o salto que se manifesta entre as *performances* de Doods e Tommy Hall.

Em Portugal não temos infelizmente a registrar nenhuma grande victoria sob o ponto de vista dos *records*, tanto mais que o unico que a União homologou no corrente anno foi o do sr. Fausto Tavares d'Almeida, de que adeante falaremos.

E' lamentavel o facto, mas explica-se facilmente. Entre nós não ha bons velodromos; apenas o de Vianna do Castello se prestaria para grandes velocidades — porque é bastante regular e principalmente porque é de cimento. Ora faltando os velodromos e as machinas treinadoras, não admira que os corredores se não abalancem ás tentativas dos Cadolle ou dos Tommy Hall.

Corridas em Aveiro:

Devem realizar-se hoje em Aveiro grandes corridas de bicycletas, organisadas pela secção velocipedica da Sociedade Recreio Artístico.

O programma, que já foi enviado á approvação da União Velocipedica Portuguesa, é o seguinte:

1.^a corrida, 6:000 metros—Campeonato da Sociedade Recreio Artístico.

Premio unico: medalha e diploma de campeão, da União Velocipedica Portuguesa.

2.^a corrida, 3:000 metros—Velocidade. Reservada aos socios do Recreio Artístico.

1.^o premio, medalha de prata com emblema, oferecido pelo sr. Manuel Lopes.

2.^o premio, medalha de prata.

3.^a corrida, 8:000 metros — «Districtal».

1.^o premio, relógio Sport, de bolso, com alto relevo sobre cyclismo, offerta da secção velocipedica do Recreio Artístico.

2.^o premio, medalha de prata.

4.^a corrida, 4:000 metros. «Resistencia». Reservada aos socios do Recreio.

1.^o premio, medalha de prata com emblema, oferecido pelo sr. M. Villaça.

2.^o premio, medalha de prata, oferecido pelos srs. Souto Ratolla & Filhos.

5.^a corrida, 10:000 metros. «Nacional».

1.^o premio, valioso objecto d'arte, com relógio, offerta da casa Trindade & Filhos.

2.^o premio, estojo forrado de setim com escovas para unhas e dentes, cobertas a prata lavrada.

3.^o premio, objecto d'arte.

A inscripção está aberta na Sociedade de Recreio Artístico, e na séde da União Velocipedica Portuguesa, em Lisboa, fechando no dia 13 á noite.

Record Guarda-Coimbra:

A direcção da União Velocipedica promulgou n'uma das suas ultimas sessões o *record* em estrada Guarda-Coimbra. n'um percurso de 160 kilometros, que o sr. Fausto Tavares d'Almeida estabeleceu no dia 5 do corrente, em 9 horas e 15 minutos.

Velo Club de Lisboa:

Conforme estava annunciado, realisou-se no dia 1, o passeio organizado por um grupo de socios do Velo Club de Lisboa, em honra da comissão administrativa do mesmo club.

Foi uma festa deliciosa, cheia de vida, de animação e de alegria.

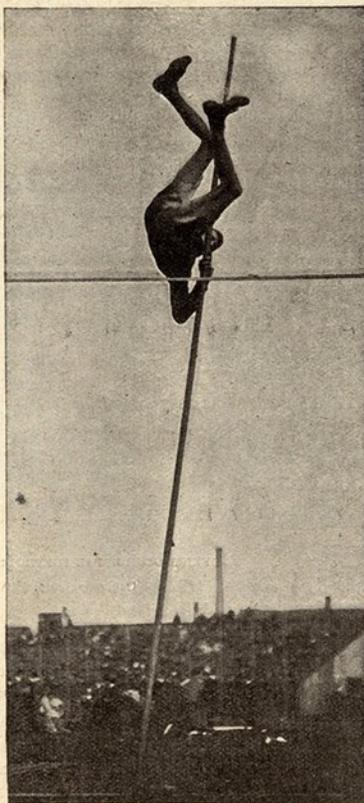
Tomaram parte no passeio que foi como se sabe a Queluz, uns quarenta cyclistas. A estes, a numerosos socios e convidados que foram em comboio foi servido, no hotel Bragança, um lauto almoço que decorreu com a mais intima confraternização. Todos ali se sentiam á vontade—os promotores da festa, os seus convidados e consocios e aquelles a quem a festa era dedicada. Havia a sincera e agradável communição e a alegria que é indispensavel e que felizmente é costume haver sempre nos passeios e banquetes dos cyclistas de Lisboa. Tudo era harmonia, sinceridade e concordia.

Ao almoço presidiram os srs. Romeu Rocha e Cezar de Jesus.

Iniciados os brindes officiaes o sr. Romeu Rocha, saudou a comissão administrativa do Velo Club de Lisboa, a imprensa, União Velocipedica Portuguesa e o sr. Motta Ribeiro.

A esses brindes responderam agradecendo os srs. Cezar de Jesus, Costa Campos e Motta Ribeiro.

Depois houve numerosos brindes particulares



[SALTO DE VARA

da mais intima cordelidade, devendo, porém, destacar-se um pelo entusiasmo que despertou, pelas manifestações calorosissimas de applauso que levantou, foi o que o nosso querido amigo sr. Costa Campos fez a Ricardo Garcia e Gomes, outro nosso amigo bem devotado e caracter dos mais dignos que conhecemos.

O entusiasmo que esse brinde despertou prova bem a sympathia, a profunda amizade e dedicação que por elle teem os cyclistas de Lisboa.

E é justo que assim seja.

Saudando mais uma vez o V. C. P. pelo exit completo do seu passeio, fazemos votos pelas suas prosperidades.

A corrida de 6 dias:

Approxima-se o mez de dezembro começa a fallar-se na corrida de 6 dias em Madison Square Garden (New York).

Dá-se como provavel que tomarão parte na grande prova classica, os corredores europeus Contnetet, Gougoltz, Simar, Georget e Bourte

Os premios são: 7:500 francos, 5:000, 3:750

2:500, 1:250 e 750.

U. V. H.:

O congresso ordinario da União Velocipedica Hespanhola realisa-se no proximo dia 6 de dezembro em Barcelona.

O Record da hora:

Durante a quinzena foram batidos dois *records* da hora — o de profissionais com treinadores (em velodromo) e o de amadores, sem treinadores, tambem em velodromo.

O primeiro foi batido por Dangla, e ficou em 84 km. 577 m. e o segundo, por Pottier e ficou em 40 km. 80 m. (antigo *record* Manel Cadolle—38 km. 692 m.)

Morte de Goernemann:

Mais um corredor morto em pista por causa dos terribes engenhos treinadores. Goernemann, o campeão do mundo do fundo, amator, quando ha dias disputava, em Dresde, uma corrida de 100 kilometros, reventou-lhe o pneumatico da roda da frente da sua machina treinadora; o desventurado corredor foi projectado contra o relevo da pista e fracturou o craneo; a morte foi quasi instantanea.

CARLOS CALLISTO.

NAUTICA

Augusto Seixas

A nossa constante preocupação consiste em duas coisas bem distinctas: fazer reviver algumas grandes figuras, dignas da admiração, do respeito e mesmo da veneração d'aquelles que prezam a causa da educação physica, a que nós tão dedicadamente nos devotamos, e abrir um caminho seguro, sem entraves, aplanando as difficuldades, dirigindo os passos, guiando mesmo os futuros sacerdotes d'essa especie de religião, universalmente acatada e quasi geralmente seguida.

Ora, para que uma seita crie proselytos, ha apenas um meio effcaz: — o exemplo.

Uma das figuras mais interessantes e mais curiosas da nossa epocha, que preenche a expectativa, que reúne as condições requeridas, é sem duvida, a do *sportsman* Augusto Seixas, um apostolo fervente do Bello, pela acção e pelo exemplo.

Como gymnasta foi um dos primeiros e dos mais brilhantes ornamentos do *Real Gymnasia Club*.

Como bombeiro voluntario a sua presença foi sempre constatada no meio dos maiores perigos.

Em nautica, o seu nome está ligado a todos os empreendimentos de reconhe-

cido merito, e mesmo em representações de certa importancia no estrangeiro, onde elle tem posto em relevo o nome *Portuguez*, com que elle tanto se orgulha.

Como cidadão tem ao seu activo um facto grandioso, importantissimo, cheio de coragem e de amor pelo proximo, em que arriscou a propria vida na esperança, que felizmente realisou, de salvar a de um seu semelhante.

Este facto emocionou toda a cidade e, não obstante já terem decorrido quatorze annos, a esponja do esquecimento ainda não conseguiu apagar na memoria d'aquelles que o presenciaram a angustia e o susto que soffreram perante um tão dramatico successo.

Augusto Seixas passava pela rua Augusta no momento em que o aeronauta hespanhol Martinez se debatia, arrastado pelo seu balão, entre os fios telephonicos que se cruzam n'aquelle ponto, á altura d'um quinto andar.

cambaleia um pouco sobre o abysmo, mas consegue finalmente equilibrar-se com aquella carga humana, indo alijal-a no interior da casa.

Era tempo porque os fios telegraphicos com o pezo do homem e do balão estavam já quasi todos partidos, e a queda seria inevitavel se este imprevisito soccorro se tivesse demorado um minuto mais.

A sua predilecção n'este momento são as viagens a que elle consagra tres mezes em cada anno.

Munido simplesmente d'uma bussola, competentes guias e mappas, tem percorrido toda a Europa, galgado todos os montes celebres, atravessado todos os lagos e geleiras de renome, visitado todos os monumentos que atestam os beneficos effeitos da moderna civilisação, parando apenas no extremo limite que oppõe o *Cabo Norte* aos curiosos investigadores da sua tempera.

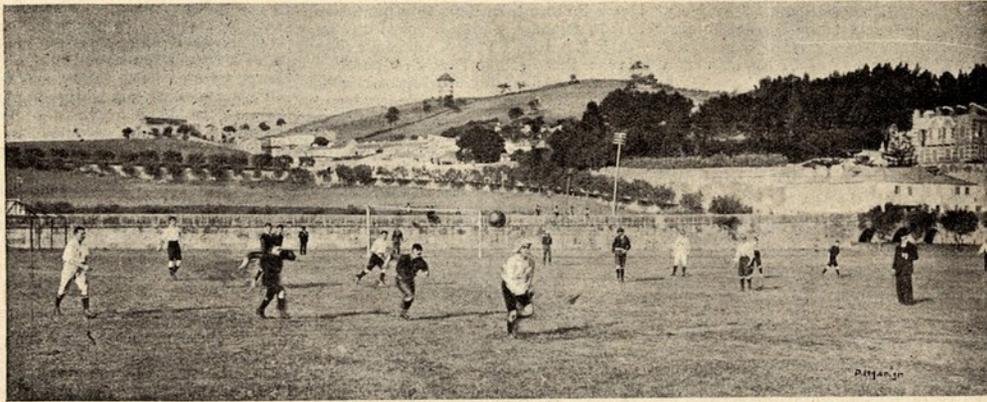
Ultimamente realisou o *record* dos ca-

sidera a vida pelo bom lado, interessando-se voluntariamente pelo bem estar da humanidade, limitando ali a sua modesta e desculpavel ambição.

O seu programma para o proximo anno está já elaborado: — Constantinopla com os seus minaretes; Perá e o seu chá das cinco horas, *five o'clock tea*, como diria um verdadeiro *gentleman*; Scutari e o competente *narghileh*, aspirado em... familia, durante uma noite de insonias provocadas pela absorpção demasiada do perfumado opio, e, se o tempo lhe sobejar, atravessará o mar Egeu e irá sondar os mysterios egypcios e os oasis do Sahará.

Este programma só pecca n'uma coisa, talvez indifferente para o sr. Seixas, mas de grande importancia para o auctor d'estas linhas — não ser elle convidado para *secretario cicerone* em uma tão interessante excursão.

FLAVIO.



CRUZ QUEBRADA—DESAFIO DE FOOT-BALL

Mal viu o perigo que o infeliz aeronauta ameaçava, correu, galgou os cinco andares da primeira escada que se lhe deparou, bateu a uma porta, arrombou uma trapeira e eil-o sobre o telhado.

O aeronauta, assim que o viu, começou a gritar como um desesperado e a gesticular como um pocco.

Mas Augusto Seixas com todo o seu sangue frio, que lhe aconselhava prudencia, procurava tranquillisar o aproximando-se como podia do beiral do telhado que ia servir-lhe de tablado em tão critica scena.

Quando achou o momento propicio, segurando se com a mão esquerda a uma saliência do telhado, estendeu o braço direito para o vacuo e, por um momento, olhou para baixo, onde apenas distinguia como um enorme buraco formado pela multidão, que se afastava com receio de que elle e o aeronauta lhes cahissem em cima.

Augusto Seixas alcançando com muito custo uma perna de Martinez, grita-lhe: Agora dê um pequeno balanço e atire-se para cima de mim.

Martinez, que era tambem um gymnasta consummado, não se faz esperar e atira-se com todo o pezo dos seus setenta e dois kilos para cima do nosso heroe que

minhos de ferro, percorrendo até á sua extremidade, Nijni Novgorod, — a linha mais extensa que existe, — com o determinado intuito de assistir á mais importante feira do mundo, onde se reúnem todas as raças conhecidas do globo — o lapão e o esquimó envolvidos em pelles, o chinez e o japonéz cobertos de seda e broqueis, o arabe e o turco com seus turbantes e tunicas bigarradas, o indio e o mongolico ostentando amuletos e longas enfiadas de perolas, etc., etc., fazendo em commum o grande commercio dos generos especiaes a seus exóticos paizes, fornecendo-se por sua vez d'aquelles que ali escaceiam.

Espirito curioso e um pouco irrequieto, como todos os espiritos livres, não terá descanço emquanto não tiver percorrido e observado o que ha de mais interessante e de mais extraordinario na superficie da terra, mantendo sempre a fagueira chimeira da perfetibilidade das raças pelo desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no convívio geral dos povos, que acabarão um dia por abandonar os prejuizes e superstições peculiares conservados até hoje e, por demais, considerados como traços de raça e de educação inconciliaveis. Pensando e obrando d'esta maneira é um homem feliz, porque observa e con-

Real Club Naval e Club Madeirense

Como nós noticiamos em *a ultima hora*, no precedente numero d'esta revista, o incidente *Eleonor-Chaimite* é já do dominio da historia isto é, entrou já na ordem dos factos realisados, deixando á critica amplo campo para debate, e aos praticos bastante margem para prudentes reflexões.

Para nós a victoria da *Eleonor* não pôde ser considerada como a solução da questão pendente entre os dois *clubs*, originada pela annullação da corrida do dia 18 do passado mez de outubro, em Pedrouços.

A não ser que as questões de regatas estejam, como os duellos, sujeitas a um codigo especial, em que os antagonistas se podem fazer substituir pelos padrinhos, ou mesmo por um extranho qualquer.

Não comprehendemos, pois, que, tendo-se suscitado as duvidas com a *Chaimite*, timonada pelo sr. Pereira Dias, o *Club Madeirense* recorra ou consinta, que um outro timoneiro vá solver essa questão. Se é para melhorar em forças, ha deslealdade. Se é para peorar, então ha tolice, e em qualquer dos casos desprestigio. Por isso, repetimos, não comprehendemos nem concordamos com a solução do incidente n'estas condições.

Que nós saibamos só os gregos tiveram o apanagio de, durante as corridas *Panathenicas*, se transmittirem uns aos outros o facho sagrado das victorias.

Para nós ha apenas uma victoria, sobre tres ou quatro derrotas, a registar este anno no activo d'uma sociedade que começava já a descer no prestigio da sua boa estrella.

Os heroes forçados d'esta victoria foram os

srs. M. C. Vasques, timoneiro; Alberto Gimenez, voga; A. Carinhas, Raul Frade, Pedro Delnegro, Antonio Couto e Albano dos Santos, contra os srs. Francisco Heredia, timoneiro; Candido da Silva, voga; Daniel Spinola, Rogerio d'Almeida, Alberto da Silva, Alvaro da Fonseca e Raul Correia, que tripulavam a *Chaimite*, barco moderno e com todos os requisitos precisos para triumphar facilmente d'um qualquer outro que não esteja nas mesmas circumstancias, com a condição, porém, de não haver guinadas nem desmoralização a bordo.

Águas paradas para uns e correntes contrarias para outros, em um tão limitado espaço, são historias que já não convencem ninguém.

E o ficar á terra ou ao mar é uma questão de sorte que só a philosophia, com o poder descriptivo do acaso que lhe assiste e a determina, poderá explicar convenientemente.

Ordem, harmonia e obediencia, são tres virtudes muito recommendadas n'estes casos; virtudes que não excluem uma boa série de trenos em tempo e logar convenientes. Assistem-nos sobejas razões para fallarmos d'esta maneira.

Club dos Aspirantes de Marinha

A assembléa geral d'este club elegem em sessão de 31 de outubro a um tão direção para o anno 1903-1904 pela seguinte fórma:

Presidente, Antonio Sergio de Sousa Junior; secretario, Baciano de Mello Brandão; thesorero, Raymundo de Quintanilha Mendonça; vogues, Juvenal Samuel da Silva e João Antonio Correia Pereira, supplentes, Manuel da Cunha Pugo Chaves e Fernando Alves de Sousa.

Desejamos á nova gerencia muitas prosperidades no desenvolvimento do seu club, e que bem depressa possam substituir os barcos ultimamente perdidos.

CAÇA

O seu a seu dono

A proposito d'este incidente do cão *Bil*, recebemos a seguinte carta do nosso estimado assignante sr. Carlos Joaquim Martins Monteiro que em seguida publicamos:

Sr. Director

No n.º 265 da sua acreditada revista de sport *O Tiro Civil* de que ha muito sou assiduo leitor e de que me honro de ser assignante, aprendeu v. a pedido do meu amigo o sr. Neutel uma gravura da minha cadella *Ditosa* com os seus quatro cachorros e indicou tambem ser a mesma descendente do cão *Bil*, antiga raça Marquez das Minas e eu sinceramente agradeço tanto a v. como ao meu amigo Neutel, tão attenciosa deferencia.

No n.º 267, porém com bastante admiração minha, sob o titulo *O seu a seu dono* diz ter recebido uma carta do sr. visconde do Tojal esclarecendo-o acerca da verdadeira descendencia da cadella acima referida e na qual o mesmo senhor diz ser ella filha da sua cadella *Nair* e do seu cão *Dom* sendo portanto errada a descendencia que lhe era attribuida.

Nem eu conheço o sr. Visconde do Tojal nem sua ex.ª viu ainda a cadella em questão. Por me achar fóra de Lisboa, não repuz logo os factos restabelecendo a verdade contestada mas como entre nós não ha um livro de origens consciencioso para estes casos, forçoso me era recorrer á informação particular. Fui portanto ao cavalheiro que m'a offerrou em 17 de julho de 1900, o sr. Antonio Vicente de Bemfica o qual confirmou a primeira origem dada á cadella *Ditosa* visto que ella descende directamente de *Mazzantini* e *Zéa* filhos de *Pirata* e *Pepa* tendo esta por progenitor o referido cão *Bil*.

Apenas por mero equivoço pode ter-se dado a contestação do sr. Visconde do Tojal, que por esta fórma fica annullada.

Com os meus protestos de sympathia pela sua revista aceite sr. redactor pela publicação d'estas linhas os agradecimentos de quem se confessa de v. etc. — Carlos Joaquim Monteiro.

Gallinholas

Como previramos não foi pequena a entrada d'estas preciosas aves na 1.ª quinzena de novembro.

Em Santa Martha de Corroios, Postiça, Azambuja, Malveira e Mafra, fizeram-se boas caçadas, tendo sido uma das primeiras feita por Sua Magestade El-Rei que conseguiu abater 19 gallinholas.

MOSAICO

Grupo Lawn-Tennis do Prado

Realisou-se no dia 1 do corrente no *Court* d'este grupo, em Mattosinhos, um *Match*, no qual tomaram parte a *Assembléa da Granja*, *Club da Foz*, *Real Velo Club do Porto* e *Grupo Lawn-Tennis de Pareda*.

O torneio foi interessantissimo e houve partidas de grande valor.

Os resultados das diversas séries (obtidos pelo melhor de 3 partidas) foram os seguintes:

1.º Jayme Pinto e Julio Peixoto que obtiveram 2 pontos contra Jorge Martins e Alfredo Soares que ficaram 0 pontos.

2.º Guilherme Andresen e Fernando Almeida 2 pontos contra Edgar Katzeinstein e Arthur Stüwe 0 pontos.

3.º Frank Edlmann e Pedro Amorim 2 pontos contra Guilherme Andresen e Fernando Almeida 0 pontos.

4.º Eduardo Romero e João Bergaro 2 pontos contra Claudio Rosado e Henrique Dagge 1 ponto.

5.º Jayme Pinto e Julio Peixoto 2 pontos contra Eduardo Romero e João Bergaro 0 pontos.

6.º Frank Edlmann e Pedro Amorim 2 pontos contra Jayme Pinto e Julio Peixoto 0 pontos.

Foi esta a série final e na qual ficaram vencedores os srs. Frank Edlmann e Pedro Amorim que receberam os premios, que constavam de berloques para relógio em prata esmaltada, trabalho executado pelo nosso amigo e distincto artista João Anjos.

Em seguida realisou-se um *singles* entre os srs. Edlmann e Amorim que esteve interessantissimo despertando verdadeiro entusiasmo e o qual o sr. Edlmann ganhou, sendo-lhe entregue como premio um lindo estojo de viagem, offerta do sr. José Meneres, um dos directores do grupo.

Durante todo o tempo em que se esteve jogando houve um magnifico serviço de bufete offerecido aos jogadores e espectadores.

Foi uma festa magnifica que deixou as mais bellas impressões possiveis e em que o entusiasmo dos jogadores foi igual á delicadeza e amabilidade inexcitaveis com que os directores do grupo os srs. José Meneres, Guilherme Filgueiras e Licio Alves receberam todos os seus convidados.

O *Grupo Lawn-Tennis do Prado*, constituido apenas ha mezes, realisou já duas festas além d'esta a que nos estamos referindo, o que bem confirma o entusiasmo com que trabalham os seus tres directores de que acima fallamos.

Fazemos, pois, votos para que continuem trabalhando sempre com esse entusiasmo, pois elle por si só é garantia sufficiente para o progressivo desenvolvimento do grupo que dirigem.

Sabemos que em breve vão ser feitos importantes melhoramentos no seu *Court*, que já hoje é considerado como um dos melhores do Porto.

Gommendador Motta Ribeiro

Esteve por algum tempo em Lisboa este distincto *sportsman* portuense honrando-nos com a sua visita.

João Gagliardi

Este nosso amigo e distinctissimo professor d'equitação que, como todas as pessoas que se prezam, é, não bacharel formado em Direito mas socio da Liga Naval, acaba de propor á direcção d'essa benemerita instituição para leccionar equitação aos seus socios a preços muito reduzidos.

A proposta do sr. Gagliardi foi apresentada na sessão do dia 11 e logo approvada e aberta a inscripção de socios que quizerem dedicar-se a tão util e hygienico sport.

As corridas do «Jornal da Noite»

Nós, que ha uns bons dez annos vimos quebrando lanças pela causa sportiva, não podemos deixar de regosiar-nos ao ver a maneira brilhante como o nosso presado collega *O Jornal da Noite* executou as tão annunciadas corridas pedestres entre a garrula pleiade dos vendedores de jornaes da capital.

E' verdade que todos os elementos lhe foram favoraveis: A imprensa com todo o seu poderoso apoio; a industria com os seus importantes serviços; os homens com o seu valoroso auxilio e a propria natureza com um tempo magnifico e propicio para taes divertimentos.

O 1.º de novembro de 1903 passa, pois, a ser uma data celebre para os humildes distribuidores das folhas diarias de Lisboa.

Antonio Sabino d'Oliveira, o 19, foi proclamado campeão de Portugal e proprietario de uma bella nota de 20500 réis, sem prejuizo nos 7500 que já tinha ganho na primeira prova.

O *Grillo*, Manuel Loureiro, alcançou os 10500 réis na corrida de conjunto, tendo já ganho 7500 réis na corrida eliminatória da sua categoria.

O *Miúdo* e o *Vagalume* obtiveram respectivamente os premios de 7500 réis.

O *Gallejo* foi contemplado com o premio de 5000 réis e, além de outros pequenos premios de 2500 réis que couberam ao *Bom Guardinha*, ao *Boer*, ao *Marreco*, e ao *Rei Preto*, houve ainda um premio geral, um bilhete para a taurada que devia realizar-se n'aquella mesma tarde na praça d'Algés, obsequiosamente offerecido pelo seu empresario a cada um dos corredores.

Como se deprehe de esta resumida noticia, a festa satisfiz por completo não só os que n'ella tomaram uma parte activa, mas tambem, e com sobeja razão, os felizes organizadores, que tiveram a occasião de apreciar o bom e generoso concurso de alguns apreciaveis e imprescindiveis elementos, como foi, por exemplo, o auxilio prestado pelos habeis engenheiros Beauvalet e Carlos de Carvalho, empregando no serviço da fiscalisação das corridas dois dos seus melhores automoveis, que punham uma nota alegre e movimentada n'esta inolvidavel festa, preparando ao mesmo tempo o espaço que era preciso livre para a rapaziada correr á sua vontade.

Aos clubs nauticos

Aos clubs nauticos e aos seus socios, recommendamos o estabelecimento do sr. A. Cardoso, com alfayeria na rua da Boa Vista, e na rua dos Correeiros que na secção competente annuncia, como um dos mais habilitados a fornecer lhes uniformes, bandeiras e signaes, e que executa estes artigos em melhores condições economicas.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Recebemos o relatório do conselho central relativamente ao anno economico de 1901-1902 d'esta benefica associação.

A receita cobrada n'aquelle anno ascendeu a 118.680\$891 e a despeza 22.996\$780.

Na parte que diz respeito ao *Dispensario anti-tuberculoso de Lisboa*, vê-se que durante o anno foram receber tratamento n'aquelle *Dispensario* 53.864 doentes.

Os actos de caridade individual são muito numerosos em Lisboa, mas ainda assim, que seria da pobre humanidade soffrente se não existissem as sociedades de caridade collectiva, por onde são soccorridas cada dia as suas grandes necessidades, e que parece terem adquirido o dom do Divino Espirito Santo para a repetição da multiplicação dos pães, de que nos falla a Sagrada Escriptura.

Ali... á preta

Calino, ao passar sobre a *ponte* dos vapores da Parceria, teve uma ideia:

— O' *Zezinho* em que se parece o fundo de uma *chata* (cuidado que é ella...) com o pavimento d'esta *ponte*?

— Em ter o costado pregado de cima para baixo!

Ih! rico filho...

CONSULTORIO DENTARIO Satorio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60.2.º